



Health  
Residencies  
Journal (HRJ).  
2024;5(24):35-41

Artigos  
de Temas Livres

DOI:  
[https://doi.org/10.51723/  
hrj.v5i24.965](https://doi.org/10.51723/hrj.v5i24.965)

ISSN: 2675-2913

Qualis: B2

Recebido: 30/11/2023

Aceito: 29/04/2024

## O conhecimento das puérperas sobre o Teste do Reflexo Vermelho em um hospital secundário do Distrito Federal

### *The knowledge of postpartum women about the Red Reflex Test in a secondary hospital in the Federal District*

Fernanda Araújo Sá Teles<sup>1</sup> , Juliane Feitosa Bezerra de Gusmão<sup>2</sup> 

<sup>1</sup> Médica. Residente do programa de residência médica em Pediatria do Hospital Regional de Sobradinho, Brasília-DF, Brasil.

<sup>2</sup> Médica pediatra, com área de atuação em gastroenterologia pediátrica. Preceptora do Programa de Residência Médica em Pediatria do Hospital Regional de Sobradinho, Brasília-DF, Brasil.

Correspondência: [fernanda.teles@escs.edu.br](mailto:fernanda.teles@escs.edu.br)

---

## RESUMO

**Introdução:** sabe-se que cerca de 80% das causas de cegueira na infância poderiam ser prevenidas ou tratadas. O Teste do Reflexo Vermelho (TRV) conhecido popularmente como teste do olhinho integra as estratégias em saúde ocular de prevenção à cegueira. Trata-se de um exame simples, rápido, indolor, barato e de extrema importância para o rastreamento de doenças oftalmológicas que causam obstrução do eixo visual. **Objetivos:** avaliar o conhecimento das puérperas sobre o teste e divulgar a importância da sua realização nas maternidades, bem como nas consultas de rotina da criança. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa. Os resultados foram obtidos através de um questionário semiestruturado, este se dividiu em caracterização sociodemográfica e conhecimentos gerais sobre o teste do olhinho, e teste do pezinho apenas como forma comparativa. Os resultados apontam uma lacuna importante de conhecimento das puérperas sobre o TRV e a necessidade da implementação de estratégias informativas e de sensibilização, tanto no ambiente hospitalar como na comunidade em geral.

**Palavras-chaves:** Triagem neonatal; Transtornos da visão; Prevenção primária; Educação em saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** it is known that around 80% of the causes of childhood blindness could be prevented or treated. The Red Reflex Test (RRT), popularly known as the eye test, is part of eye health strategies to prevent blindness. It is a simple, quick, painless, inexpensive and extremely important test for screening ophthalmological diseases that cause obstruction of the visual axis. **Objectives:** this article aims to evaluate the knowledge of postpartum women about the test and publicize the importance of carrying out the exam in maternity wards, as well as in the child's routine consultations. **Methodology:** this is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. The information for analysis was obtained through a semi-structured questionnaire, which was divided into sociodemographic characterization

and general knowledge about the eye test and other neonatal screening tests as a comparative form. The results point to an important gap in knowledge among postpartum women about the eye test and the need to implement informative and awareness-raising strategies, both in the hospital environment and in the community in general.

**Keywords:** Neonatal screening; Vision disorders; Primary prevention; Health education.

## INTRODUÇÃO

A visão é um dos sentidos mais importantes para o desenvolvimento normal da criança tanto no âmbito cognitivo, psíquico, emocional e físico<sup>1</sup>.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, existem aproximadamente 1,4 milhão de crianças com deficiência visual no mundo. Notavelmente, cerca de 90% desse contingente reside em nações subdesenvolvidas e em desenvolvimento. Anualmente, aproximadamente 500 mil crianças ficam cegas e em torno de 60% morrem na infância. Sabe-se que cerca de 80% das causas de cegueira infantil poderiam ser evitadas ou tratadas<sup>1</sup>.

A deficiência visual acarreta em grande impacto na vida das crianças quando se leva em consideração os anos vividos com cegueira ou baixa visão que terão pela frente. Trazendo assim, prejuízos nos campos educacional, físico, emocional, econômico e por fim, na qualidade de vida<sup>1</sup>.

O Teste do Reflexo Vermelho (TRV) conhecido popularmente como teste do olhinho, faz parte das estratégias em saúde ocular de prevenção à cegueira. Embora seja um exame simples, rápido, indolor e barato, é de extrema importância para o rastreamento de doenças oftalmológicas que causam obstrução do eixo visual<sup>2</sup>.

Segundo as orientações das diretrizes de atenção à saúde ocular do Ministério da Saúde, o teste do olhinho (TRV) deve ser realizado antes da alta da maternidade e ao menos 2-3 vezes ao ano, nos primeiros três anos de vida da criança. Para a sua execução é necessário um ambiente com baixa luminosidade e o auxílio de um oftalmoscópio direto, este deve estar posicionado a uma distância de 50 cm a um metro do olho do paciente. Não existe nenhum preparo específico, dispensando o uso de colírios dilatadores ou anestésicos para a sua realização<sup>1</sup>.

A luz projetada através do oftalmoscópio atravessa as estruturas oculares transparentes – córnea, cristalino e vítreo – e atingindo por fim, a retina. Na retina ela se reflete, causando o aparecimento do reflexo vermelho observado nas pupilas. O reflexo normal pode

assumir uma coloração do vermelho ao alaranjado a depender da vascularização da retina, coróide e do epitélio pigmentário<sup>2</sup>.

Sendo assim, o eixo óptico deve estar livre para que haja a entrada e saída de luz pelo orifício pupilar e para que o reflexo normal possa ser observado. Portanto, qualquer patologia que determine a obstrução ou opacidade do eixo visual altera esse reflexo, dando origem ao reflexo pupilar esbranquiçado, denominado de leucocoria<sup>2</sup>.

No TRV esperam-se três resultados: presente, ausente ou duvidoso. Deve-se comparar a simetria e a intensidade do reflexo em ambos os olhos. Diante de um teste alterado ou duvidoso, o paciente deve ser encaminhado ao oftalmologista para avaliação detalhada. Contudo, mesmo com um resultado normal, há a necessidade da avaliação do especialista pois, o exame não exclui catarata parcial ou retinoblastoma na fase inicial<sup>2</sup>.

As principais patologias que alteram o TRV são a catarata congênita, glaucoma congênito, retinoblastoma, leucoma, inflamações intraoculares da retina e vítreo, retinopatia da prematuridade (ROP) no estágio 5, descolamento de retina, vascularização fetal persistente e hemorragia vítrea. O diagnóstico precoce permite o tratamento adequado em tempo oportuno, além de reduzir os riscos à vida da criança, especialmente no contexto do retinoblastoma<sup>2</sup>.

Portanto, ações de prevenção à saúde ocular como o Teste do Reflexo Vermelho são essenciais para o diagnóstico e tratamento precoce de doenças oculares que cursam com cegueira. O presente artigo tem como objetivo avaliar o conhecimento das puérperas sobre o Teste do Reflexo Vermelho e divulgar a importância da realização do exame nas maternidades, bem como nas consultas de rotina da criança.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, transversal e de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos após a aprovação do comitê de ética em pes-

quisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) sob CAAE nº 60492822.0.0000.5553 e parecer consubstanciado nº 5.642.628. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a julho de 2023, no alojamento conjunto do Hospital Regional de Sobradinho (HRS), localizado em Brasília-DF.

O Hospital Regional de Sobradinho é um hospital geral, de nível secundário, que atende pacientes exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde. Possui uma maternidade, uma unidade de cuidados neonatais, com trinta e cinco leitos, e uma unidade de terapia intensiva, com seis leitos. Atende gestantes com pré-natal de baixo a alto risco, e estima-se que realiza em torno de cento e cinquenta partos por mês<sup>3</sup>.

Os critérios de inclusão utilizados na pesquisa foram: puérperas, maiores de dezoito anos, internadas no alojamento conjunto do HRS e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas dicotômicas, de múltipla escolha, e ainda duas perguntas abertas. O formulário foi composto por caracterização sociodemográfica e conhecimento das puérperas sobre o teste do olhinho. Perguntas sobre o teste do pezinho foram utilizadas apenas como forma comparativa.

Os dados foram tabulados e analisados com os programas *Microsoft Office Excel* e o *software R*. As variáveis do estudo foram apresentadas por meio da estatística descritiva evidenciando a distribuição relativa (%) e absoluta (n) dos dados e posteriormente apresentada na forma de tabelas. Para analisar a associação entre as variáveis “escolaridade, número de gestações, renda familiar e número de consultas pré-natal” sobre a existência do Teste do Reflexo Vermelho foi utilizado o teste do qui-quadrado, adotando se o nível de significância  $\alpha = 0,05$ .

## RESULTADOS

A pesquisa se deu com 178 puérperas que frequentaram o alojamento conjunto do HRS entre janeiro e julho de 2023. A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos, onde observamos que a maior parte das entrevistadas têm entre 25 e 29 anos (28,09%), são provenientes do Distrito Federal (54,49%), possuem ensino médio completo (40,45%) e renda familiar de até mil reais (41,57%).

**Tabela 1** – Dados Sociodemográficos. Brasília/DF – Brasil, 2023.

Variáveis	Frequência	Percentual
<b>Faixa etária (em anos)</b>		
Menor que 20 anos	15	8,43%
20 a 24 anos	48	26,97%
25 a 29 anos	50	28,09%
30 a 34 anos	31	17,42%
35 a 39 anos	25	14,04%
40 a 44 anos	9	5,06%
<b>Naturalidade</b>		
Distrito Federal	97	54,49%
Goiás	26	14,61%
Outro estado	55	30,90%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental completo	18	10,11%
Ensino fundamental incompleto	22	12,36%
Ensino médio completo	72	40,45%
Ensino médio incompleto	27	15,17%
Ensino superior completo	24	13,48%
Ensino superior incompleto	15	8,43%
<b>Renda familiar</b>		
Até R\$ 1.000,00	74	41,57%
R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00	63	35,39%
R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00	17	9,55%
R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00	16	8,99%
Acima de R\$ 4.000,00	8	4,49%

Fonte: Os autores do estudo (2023).

A maioria das entrevistadas foi de primíparas (37,08%), teve parto vaginal (56,18%) e de recém-nascido a termo (78,09%). Quanto à realização do pré-natal, 98,88% declararam ter realizado o referido acompanhamento, sendo que 43,75% realizaram ao menos seis consultas. Apenas 49 (27,53%) das mu-

Iheres referiram conhecer os testes de triagem neonatais. O teste do olhinho não foi citado por nenhuma, conforme visto na Tabela 2.

**Tabela 2** – Teste que as puérperas disseram ter conhecimento, daquelas que responderam ter conhecimento dos procedimentos de triagem Neonatal. Brasília/DF – Brasil, 2023.

Testes	Frequência	Percentual
Teste do pezinho	35	71,43%
Teste da orelhinha	39	79,59%
Teste do coraçãozinho	19	38,78%
Teste da linguinha	1	2,04%
<b>Total de resposta “sim”</b>	<b>49</b>	<b>-</b>

Fonte: Os autores do estudo (2023).

Quando questionadas sobre a existência do Teste do Reflexo Vermelho, 90 (50,56%) relataram não saber ou nunca ter ouvido falar do teste, vide Tabela 3. Dentre o grupo das puérperas que ouviram falar, 47,73% obtiveram tal informação na maternidade do HRS.

**Tabela 3** – Conhecimento das puérperas sobre a existência do Teste do Reflexo Vermelho (TRV). Brasília/DF – Brasil, 2023.

Resposta	Frequência	Percentual
Sim	88	49,44%
Não	90	50,56%
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Os autores do estudo (2023).

Todavia, a maioria (51,69%) não soube informar se o teste é obrigatório ou facultativo, bem como quando o teste deve ser realizado (48,88%). Somente 20 puérperas (11,24%) relataram conhecer alguma doença que poderia alterar o resultado do TRV, e cinco puérperas citaram corretamente três doenças, sendo elas catarata congênita, glaucoma congênito e retinoblastoma<sup>2</sup>. Sete puérperas descreveram, de forma genérica, como exemplo: ‘cegueira, problemas na retina e câncer ocular’.

Na Tabela 4, nota-se que 83,10% das entrevistadas sabiam que o teste não havia sido realizado na maternidade, e quase a totalidade (93,26%) desejavam receber mais informações sobre o teste.

**Tabela 4** – O Teste do Reflexo Vermelho foi realizado? Brasília/DF – Brasil, 2023.

Respostas	Frequência	Percentual
Sim	30	16,90%
Não	148	83,10%
<b>Total</b>	<b>178</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Os autores do estudo (2023).

Quanto ao teste do pezinho, todas as puérperas participantes (100%) relataram conhecer o teste, e a maior parte obteve tal informação no pré-natal (49,44%). Sobre a sua classificação, 94,38% souberam dizer que se trata de um teste obrigatório, e 74,16% souberam o período no qual o teste deve ser realizado, entre o 3º e 7º dia de vida.

O conhecimento das puérperas sobre a existência do Teste do Reflexo Vermelho foi associado com as variáveis escolaridade, renda familiar, número de gestações e número de consultas pré-natal através do teste Qui quadrado de *Pearson*, com nível de significância de  $\alpha = 0,05$ .

**Tabela 5** – Valores da estatística do teste, o número de grau de liberdade (g.l) e o valor-p (*p-value*) para as variáveis de interesse do estudo para verificar a existência de associação com o conhecimento, por parte das puérperas, do Teste do Reflexo Vermelho (TRV). Brasília/DF – Brasil, 2023.

Variável	Resultados do teste Qui-quadrado		
	Estatística do Teste	g.l	valor-p
Número de gestações	6,28210	4	0,1790
Escolaridade	2,65230	5	0,7534
Renda familiar	2,12639	4	0,7130
Número de consultas de pré-natal	2,08350	2	0,3528

Fonte: Os autores do estudo (2023).

É possível notar que todos os valores foram maiores que 0,05, ou seja, não há evidências suficientes para dizer que há relação de dependência entre essas variáveis com o conhecimento do TRV, conforme visto na Tabela 5.

## DISCUSSÃO

A deficiência visual traz um grande prejuízo no desenvolvimento emocional, físico, cognitivo da criança, bem como afeta a sua qualidade de vida. É crucial a avaliação e detecção precoce de possíveis agravos oculares, tendo em vista que, quanto maior for o atraso na identificação de questões visuais, menores serão as probabilidades de recuperação e correção do problema<sup>4</sup>.

A Organização Mundial da Saúde – OMS estima que 4,25% da população mundial (aproximadamente 285 milhões de pessoas) são acometidas por algum grau de deficiência visual<sup>5</sup>.

Trata-se de um grave problema de saúde pública, levando em consideração que a maioria dos casos, cerca de 80%, poderia ter sido evitada através de medidas simples como a execução do Teste do Reflexo Vermelho (TRV)<sup>2</sup>. Um exame rápido, simples, de baixo custo e indolor<sup>6</sup>.

A realização do TRV pode ajudar de forma efetiva no combate a inúmeras patologias ainda no primeiro semestre de vida, podendo, desse modo, aumentar significativamente a chance de cura ou podendo reduzir muito as manifestações da doença<sup>7</sup>.

O TRV faz parte do protocolo de atendimento neonatal em alguns estados brasileiros e no Distrito Federal. Ainda assim, mesmo sendo uma política pública, é pouco realizado nas maternidades, seja por falta do equipamento adequado ou por profissionais capacitados<sup>8</sup>.

Além disso, sua execução é precária ou inexistente na Atenção Básica, podendo passar despercebido nas consultas de seguimento da criança<sup>9</sup>. A realidade nacional evidencia notáveis discrepâncias regionais na execução dos testes de triagem neonatais<sup>10</sup>. A situação do Hospital Regional de Sobradinho não é diferente, tendo em vista que 83,10% das entrevistadas sabiam que o TRV não estava sendo realizado na maternidade, até o momento da coleta dos dados, devido à indisponibilidade do oftalmoscópio.

Ademais, os resultados obtidos nesta pesquisa revelam uma lacuna preocupante no conhecimento das puérperas acerca do Teste do Reflexo Vermelho, onde apenas 49,44% das entrevistadas referiram ter ouvido falar do teste. Embora tenha sido identificado um alto índice de realização do pré-natal, demonstrando uma adesão positiva ao acompanhamento médico

durante a gestação, a informação sobre esse importante exame oftalmológico ainda não está devidamente difundida.

Existem poucos estudos com a mesma metodologia empregada para comparação dos resultados. Uma pesquisa semelhante realizada em Campo Grande-MS, demonstra um percentual maior de puérperas (70,9%) que desconheciam a existência do TRV<sup>9</sup>.

Os resultados da pesquisa atual demonstraram que apenas 49 puérperas (27,53%), referiram conhecer os testes de triagem neonatais, contudo, o teste do olhinho não foi citado por nenhuma. A constatação de que apenas uma parcela mínima das entrevistadas tinha conhecimento dos testes traz relevantes sinais de alerta, indicando uma necessidade urgente de intervenções educacionais que promovam a conscientização sobre a importância da triagem neonatal e, em particular, do Teste do Reflexo Vermelho.

A ausência de menção ao teste do olhinho por parte das puérperas revela uma significativa lacuna na disseminação de informações sobre esse exame de vital importância para a saúde visual dos recém-nascidos. A conscientização sobre a existência e a relevância do Teste do Reflexo Vermelho não apenas na identificação precoce de patologias oftalmológicas, mas também na prevenção de possíveis complicações visuais, emerge como um imperativo educacional.

A incerteza predominante entre as participantes quanto à obrigatoriedade do teste, assim como a falta de conhecimento sobre as condições que podem ser detectadas por meio dele, apontam para a necessidade de educação mais específica sobre os benefícios e a sua finalidade. Uma parcela mínima, 20 puérperas (11,24%), referiram conhecer patologias que poderiam alterar o teste do olhinho, entretanto, apenas 5 foram capazes de descrevê-las corretamente.

Isso ressalta a importância de abordagens educacionais que vão além da simples divulgação da existência do teste, fornecendo informações detalhadas sobre as condições que ele pode identificar<sup>7</sup>. Sendo assim, a compreensão sobre os seus benefícios, aliada ao reconhecimento das patologias que podem ser identificadas, são elementos fundamentais para a promoção de uma saúde visual sólida desde os primeiros dias de vida<sup>7</sup>.

Nesse contexto, ressalta-se a relevância do trabalho de educação em saúde na Atenção Básica. É essencial que o médico da família, enfermeiro e a equi-



pe multiprofissional abordem esse tema em todas as consultas pré-natais, esclarecendo as gestantes sobre o significado e a importância da triagem neonatal<sup>11</sup>.

A implementação de programas de conscientização direcionados tanto para profissionais de saúde quanto para o público em geral é crucial para garantir que todas as puérperas tenham acesso ao conhecimento necessário para promover a saúde visual de seus filhos.

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, torna-se evidente a necessidade urgente de intervenções educacionais robustas no contexto da saúde ocular neonatal. O estudo tem sido veemente ao apontar que a detecção precoce de limitações e problemas referentes à saúde ocular pode contribuir de forma relevante para a minimização dos impactos por eles causados<sup>4-6</sup>.

A lacuna substancial de conhecimento entre as puérperas sobre o Teste do Reflexo Vermelho destaca uma oportunidade crucial para a implementação de estratégias informativas e de sensibilização, tanto no ambiente hospitalar quanto na comunidade em geral.

A despeito da alta taxa de participantes que receberam acompanhamento pré-natal, o escasso entendimento sobre os procedimentos de triagem neonatal, em particular o Teste do Reflexo Vermelho, é

motivo de preocupação. Esse achado instiga a reflexão sobre a efetividade das atuais práticas de orientação e educação voltadas para a gestação e o puerpério, sugerindo a necessidade de revisão e aprimoramento desses protocolos.

Nesse contexto, recomenda-se uma revisão crítica das estratégias de orientação e educação adotadas nas maternidades, visando não apenas informar, mas também incentivar as puérperas no cuidado com a visão de seus filhos. Programas de educação continuada para profissionais de saúde, com foco na orientação efetiva sobre a triagem neonatal, são igualmente prementes.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o nível de informação das puérperas ao longo do tempo, avaliando o impacto das intervenções educacionais. Ademais, estudos que explorem as barreiras específicas que dificultam o acesso à informação sobre a saúde ocular neonatal em diferentes estratos sociais e culturais seriam de grande valia para o delineamento de estratégias mais segmentadas e eficazes.

Em última análise, os achados deste estudo reforçam a importância de uma abordagem holística na promoção da saúde ocular neonatal, não apenas no contexto clínico, mas também através de ações educacionais que capacitem as puérperas a tomarem decisões informadas e proativas em relação à visão de seus filhos.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Especializada. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
2. Sociedade Brasileira de Pediatria. Teste do Reflexo Vermelho. Documento Científico. [S.L.]. 2018;1(1):1-5.
3. InfoSaúde-DF: Secretaria de Saúde do Distrito Federal [Internet]. [Local desconhecido]; [2022]. Recorte inicial: nascidos vivos no Distrito Federal por UF de residência da mãe; [citado em 13 de novembro de 2023]. Disponível em: <https://info.saude.df.gov.br/nascidosvivosdfsasit/>
4. Mallmann MB, Tomasi YT, Boing AF. Realização dos testes de triagem neonatal no Brasil: prevalências e desigualdades regionais e socioeconômicas. J Pediatr. 2020;96:487-494. Acesso em: 19 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/VPGYchWRMK4VGW4bgmsjTCm/?lang=pt>
5. World Health Organization. Visual Impairment and Blindness 2010-Fact Sheet Global Data 2010. Agosto, 2015. Cited 17 Oct. 2023. Available from: [www.who.int/blindness/data\\_maps/VIFACTSHEETGLODAT2010full.pdf](http://www.who.int/blindness/data_maps/VIFACTSHEETGLODAT2010full.pdf)

6. Souza TA et al. Descrição do desenvolvimento neuropsicomotor e visual de crianças com deficiência visual. *ArqBras Oftalmol.* 2010;73:526-530. Acesso em: 15 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/FpyzKksmBfzcmwHbpCZRS5d/>
7. Nascimento GCC, Gagliardo HGRG. Atenção à saúde ocular de crianças com alterações no desenvolvimento em serviços de intervenção precoce: barreiras e facilitadores. *RevBras Oftalmol.* 2016;75:370-375. Acesso em: 16 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/sRQYRKMq4dPrhDgJTFv6TWn>
8. Ledesma F et al. Teste do Reflexo Vermelho: quando deve ser aplicado e qual benefício oferece? *Arq Catarinenses Med.* 2018;2(47):204-211. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-913530>
9. Zanoni CA et al. Realidade da aplicação do teste do reflexo vermelho em recém-nascidos em uma maternidade de Campo Grande-MS. *Ensaio Ciência Ciências Biol Agrárias Saúde.* 2013;17(3):49-57. Acesso em: 16 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26030930004.pdf>
10. Mendes CA et al. Conhecimento de pais quanto a triagem neonatal, contribuição do website Portal dos Bebês – Teste do Pezinho. *Rev CEFAC.* 2017;19:475-483. Acesso em: 19 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nvBbyhx3Bdb8rTMKjLmMkcC/?lang=pt>
11. Cunha BGFS da, Ferreira LB. Conhecimento das puérperas sobre a triagem neonatal. *Arch Health Invest.* 2021;10(8):1312-1320. Acesso em: 19 de outubro de 2023. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.emnuvens.com.br/ArcHI/article/download/5300/7227>

